

Seção: Etnobotânica

LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES MADEIREIRAS DA CAATINGA UTILIZADAS EM ASSENTAMENTOS RURAIS DE SERGIPE

Mariana Alves PAGOTTO (1,2)

Claudio Sergio LISI (1)

Adauto de Souza RIBEIRO (1)

A Caatinga em Sergipe é uma das regiões do nordeste com maior densidade de assentamentos agrícolas de reforma agrária. Em alguns destes é comum encontrar fragmentos florestais no interior das unidades produtivas. Uma das principais motivações dos agricultores para a conservação desses fragmentos é manter reservas de espécies produtoras de lenha para cozinhar e madeira para construções das residências, estruturas dos estabelecimentos agropecuários, confecção de artefatos e, mais recentemente, a meliponicultura e apicultura. O presente trabalho teve por objetivo apresentar o resultado preliminar de um levantamento de espécies madeireiras utilizadas no assentamento Barra da Onça, Poço Redondo, Sergipe. Empregou-se o método de amostragem aleatória, realizando 20 entrevistas semiestruturadas com adultos de ambos os sexos. As entrevistas geraram uma lista de 75 citações de plantas, sendo 50 para uso madeireiro, sete para lenha e 17 para fins não-madeireiros. As citações estão distribuídas em 11 famílias, 18 gêneros e 19 espécies. Destas, nove espécies foram destinadas ao uso madeireiro, três para lenha e 15 para fins não-madeireiros. Para o uso da madeira, *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir. – jurema (15 citações), *Aspidosperma pyrifolium* Mart. – pereiro e *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan – angico (nove citações cada) foram as mais citadas. Em relação ao uso da lenha, 35% dos entrevistados relataram o uso da *Poincianella pyramidalis* (Tul.) L. P. Queiroz. – catingueira (sete citações), *Mimosa tenuiflora* e *Prosopis juliflora* (Sw.) DC. – algaroba (uma citação cada), os demais relataram o uso de qualquer madeira seca disponível no lote. Os resultados mostram que os assentados apresentam uma preferência pelo uso da jurema para madeira e da catingueira para lenha. Ficou claro também que as espécies florestais nativas fazem parte das estratégias de subsistência dos assentados, ligados principalmente ao autoconsumo, indicando sua importância para o manejo e a sustentabilidade. FAPITEC/SE

Palavras-chave: Conservação florestal, Sustentabilidade, Uso Madeireiro

Créditos de Financiamento:

(1) Universidade Federal de Sergipe/Departamento de Biologia. Laboratórios: Ecologia e Conservação; Botânica – Anatomia Vegetal e Dendroecologia.

Av. Marechal Rondon, s/n, São Cristóvão – SE, Brasil

(2) Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente/UFS